

Editorial

Joysi Moraes
Editora CGE
jmoraes@id.uff.br

i

A segunda e a terceira edições, de 2019, da Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, juntas, registram a minha volta à editoria da Revista. Este foi um periódico gerado, em 2013, com carinho e, principalmente, como forma de documentar a criação do Departamento de Empreendedorismo e Gestão da Universidade Federal Fluminense. As diversas demandas da UFF, professora da graduação e da pós-graduação, orientadora, coordenadora de curso de graduação, chefe de departamento, Editora da Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, entre outras, colaboraram para que eu adiasse assumir mais esta responsabilidade: o papel de editora da CGE. Mas chegou a hora!

Agradeço aos parceiros que, acreditando no potencial da Cadernos de Gestão e Empreendedorismo continuam enviando seus trabalhos e que, certamente, ao longo dos próximos anos atuarão para que tenhamos o reconhecimento dos pares.

Para começar, trazemos o texto de **Irene Ciccarino, Ana Moraes e Ana Celano: Um ensaio sobre a ineficácia da política pública vinculada ao Microempreendedor Individual [MEI]**. Neste ensaio, as autoras analisam os aspectos socioeconômicos e trabalhistas do MEI, como política pública, promovendo uma discussão crítica sobre o aparentemente inofensivo incentivo à formalização do trabalhador autônomo.

Larissa Souza Nascimento, Paulo Roberto Campelo Fonseca e Fonseca, Mauro Leray Costa, Jaylson Franklin Mendonça Nunes e Thiago Cardoso Ferreira, por sua vez, tratam do **Microempreendedor Individual e as vantagens da formalização**. Os autores analisam a percepção dos empreendedores acerca dos benefícios do programa governamental do Microempreendedor Individual e constatam que, no contexto da pesquisa, a maioria dos empreendedores não conhece o programa e seus benefícios.

Gabriel Ribeiro e Gilberto Sarfati, no artigo **Lean Startup: análise exploratória sobre sua utilização por startups brasileiras** mostram que os empreendedores utilizam algumas das ferramentas da Lean Startup, tais como feedback acelerado, produto mínimo viável (PMV) e métricas da contabilidade para inovação, que medem o aprendizado no lugar de lucro.

Em **Comparativo da viabilidade da proposta de uma incubadora**, **Angélica Baumann Cardoso, Caio Marcello Recart da Silveira e Cláudio Sonáglia Albano** mostram que a presença de uma incubadora dentro da universidade, o foco no aproveitamento dos recursos (laboratórios da universidade) e formação de mão-de-obra realizada pela própria universidade, convergem para a maximização da relação entre a incubadora e o contexto da universidade em pauta.

Natanael Cicero de Lima Filho e Milka Alves Correia Barbosa buscaram identificar a contribuição do modelo de gestão por competências para o desenvolvimento profissional dos funcionários de uma empresa que está na fase inicial de implantação dos conceitos da indústria 4.0. Em **Gestão por competências e indústria 4.0 em uma empresa alagoana** mostram que conhecimento técnico é a competência considerada mais importante, enquanto capacitações, treinamentos, cursos e formação, avaliações, desenvolvimento de profissionais multifuncionais e a elaboração de um plano de desenvolvimento individual são percebidos como elementos importantes para o desenvolvimento profissional.

Gabriela Buffon, Greice Morais Dalla Corte e Edson Santos Melo investigaram de empresas de pequeno porte adotam ferramentas estratégicas de gestão comercial. Em **Avaliação da gestão comercial nas MPEs no sudoeste do Paraná**, os autores destacam que, no geral, há aplicabilidade destas ferramentas. Todavia, apontam falhas por parte de algumas empresas durante a pré e pós-venda, implicando que os esforços dispendidos pelas mesmas, nessas etapas, podem não gerar os resultados esperados.

Maria Aparecida Teles da Rocha e Jairo de Carvalho Guimarães buscaram verificar se é possível a iniciativa empreendedora Instituições Federais de Ensino. **Intraempreendedorismo no serviço público: um estudo da viabilidade a partir da gestão inovadora** constatam que os gestores destas instituições desenvolvem ações empreendedoras, apesar das dificuldades típicas de organizações públicas, sob o signo do sistema burocrático.

Rafael Rodrigues Bastos Pontes e Paulo César Bontempo buscaram identificar oportunidades de melhoria no processo de compras de uma unidade administrativa militar. A partir do diagnóstico da situação encontrada, em **Gestão por processos em uma unidade administrativa militar**, os autores propõem, um novo mapa para as compras, fundamentado em um redesenho de processos, mapeamento das atividades realizadas e atribuição de novos papéis e responsabilidades aos envolvidos.